



História das Ideias Políticas

Turma A

12 de Junho de 2026

I. Comente três dos seguintes textos:

1. *“Formada a princípio para preservar a vida, a cidade subsiste para assegurar a vida boa.”* Aristóteles, *A Política*, Livro I, Cap. II

(Enquadramento histórico do autor, método aristotélico, naturalismo político: o homem enquanto animal político, relação entre Homem e a pólis, formação da cidade, finalidades da política, divergências com o pensamento político platónico).

2. *“Há dois poderes, Augusto Imperador, através dos quais se governa o mundo: a autoridade sagrada dos pontífices e o poder real.”* Papa Gelásio I, Epístola ao Imperador do Oriente Anastácio I, “*duo sunt*”.

(Enquadramento histórico da época: queda do império romano do ocidente, continuidade institucional da igreja cristã; caracterização do agostinismo político, relação entre poder temporal e espiritual: teoria dos dois gládios, teorias hierocráticas, anti hierocráticas e cesaropapismo).

3. *“Aquiles e muitos outros príncipes antigos foram confiados à educação do centauro Quíron. Isso não quer dizer outra coisa, o ter por preceptor um ser meio animal e meio homem, senão que um príncipe precisa saber usar uma e outra dessas naturezas: uma sem a outra não é durável.”* Nicolau Maquiavel, *o Príncipe*, Cap. XVIII.

(Enquadramento histórico do autor no contexto do Renascimento italiano, rutura com a teologia política, método, conceito de virtù e fortuna, separação entre moral e política, caracterização do maquiavelismo político, explicação da metáfora do centauro).

4. *“Onde quer que exista propriedade privada, onde tudo se mede pelo dinheiro, dificilmente será possível governar a república com justiça ou prosperidade.”* Thomas More, *Utopia*, Livro I.

(Enquadramento histórico do autor, caracterização do humanismo cristão, utopia enquanto método crítico, visão sobre a natureza humana, influências clássicas (Platão e Aristóteles), descrição das instituições políticas, económicas e sociais da Utopia, relação com a Inglaterra contemporânea do autor).

II. Desenvolva uma das seguintes afirmações:

1. *“Durante o tempo em que os homens vivem sem um poder comum capaz de os manter a todos em respeito, encontram-se naquela condição a que se chama guerra; e uma guerra que é de todos os homens contra todos os homens.”*
Thomas Hobbes, *Leviatã*, Parte I, cap. XIII.

(Contextualização histórica do autor, rutura com a teologia política, conceção sobre natureza humana, estado de natureza, paz e artigos de paz, homem artificial, contratualismo: natureza, partes, conteúdos e limites, deveres do soberano, teoria dos regimes, relação entre estado e igreja).

2. *“Se tivesse de responder à seguinte questão: Que é a escravatura? e respondesse numa só palavra: é o assassinio, o meu pensamento seria imediatamente compreendido. Não precisaria de um longo discurso para mostrar que o poder de retirar ao homem o pensamento, a vontade e a personalidade é um poder de vida e de morte, e que fazer de um homem escravo é assassiná-lo. Porque é que, então, a esta outra pergunta: Que é a propriedade? não posso responder igualmente: é o roubo?”*
Pierre-Joseph Proudhon, *O que é a Propriedade?* Cap. I.

(Contextualização histórica, a questão social, socialismo e liberalismo, socialismo e marxismo, anarquismo e crítica ao estado, crítica à democracia liberal, substituição das estruturas do estado, teoria económica e mutualismo).

III

Comente e relacione os seguintes textos, contextualizando e identificando as teorias políticas relevantes:

“Que é o Terceiro Estado? Tudo. Que tem sido até agora na ordem política? Nada. Que pede? Tornar-se alguma coisa. [...] É preciso entender por Terceiro Estado o conjunto dos cidadãos que pertencem à ordem comum. Tudo o que é privilegiado pela lei, de qualquer modo que o seja, sai da ordem comum, faz exceção à lei comum e, por consequência, não pertence ao Terceiro Estado. Uma lei comum e uma representação comum: eis o que faz uma nação.” Emmanuel-Joseph Sieyès, *Que é o Terceiro Estado?* Cap. II.

“A soberania não pode ser representada, pela mesma razão que não pode ser alienada; ela consiste essencialmente na vontade geral, e a vontade não se representa. Ou é a mesma, ou é outra; não há meio-termo. Os deputados do povo não são, pois, nem podem ser seus representantes; são apenas seus comissários; nada podem concluir definitivamente. Toda a lei que o povo em pessoa não ratificou é nula; não é uma lei.”
Jean-Jacques Rousseau, *Do Contrato Social*, Livro III, cap. XV.



(Contextualização histórica de Siyès, conceito de nação, relação com o estado de natureza, composição da nação, conceito de representação, teoria constitucional; Contextualização histórica de Rosseau, estado de natureza, desenvolvimento da sociedade civil, contrato social: conteúdo, partes e efeitos, conceito de vontade geral; Dicotomia entre os dois autores: estado de natureza, exercício do poder político: representação e vontade direta, nação e vontade geral, finalidades do estado, natureza do soberano, teoria constitucional).

Grupo I: 3x3 valores; Grupo II: 5 valores; Grupo III: 6 valores

Duração: 90 minutos

Boa sorte!